

#porelas

# CAROLINA DE JESUS

"Ah, comigo o mundo vai modificar-se. Não gosto do mundo como ele é."





**Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento-MG, em 14 de março de 1914, filha de negros que migraram para a cidade no início das atividades pecuárias na região. No início de 1923, foi matriculada no colégio Allan Kardec – primeira escola espírita do Brasil. Lá estudou por dois anos, sustentada pela Sra. Maria Leite Monteiro de Barros, para quem a mãe de Carolina trabalhava como lavadeira.**



**Mudou-se para São Paulo em 1937, quando a cidade iniciava seu processo de modernização.**

**Carolina e seus três filhos residiram por um bom tempo na favela do Canindé. Sozinha, vivia de catar materiais recicláveis nas ruas da cidade, sua única fonte de renda.**



**Leitora voraz de livros e de tudo o que lhe caía nas mãos, logo tomou o hábito de escrever. E assim iniciou sua trajetória de memorialista passando a registrar o cotidiano do “quarto de despejo” da capital nos cadernos que recolhia do lixo e que se transformariam mais tarde nos “diários de uma favelada”.**



**A escritora foi "descoberta" pelo jornalista Audálio Dantas, na década de 1950. O jornalista iniciou um diálogo com a mulher que possuía inúmeros cadernos nos quais narrava o drama de sua indigência e o dia-a-dia do Canindé. Dantas de imediato se interessou pelo "fenômeno" que tinha em mãos e se comprometeu em reunir e divulgar o material.**



**A publicação de Quarto de despejo deu-se em 1960, tendo o livro uma vendagem recorde de trinta mil exemplares, na primeira edição, chegando ao total de cem mil exemplares vendidos, na segunda e terceira edições. Além disso, foi traduzido para treze idiomas e distribuído em mais de quarenta países.**



**Em 13 de fevereiro de 1977, a autora faleceu, quase esquecida pelo público e pela imprensa. Mais recentemente, e para além do interesse despertado pela trajetória de vida, seus escritos vêm sendo objeto de artigos, dissertações e teses, em função da abertura propiciada pelos novos rumos tomados pelos estudos literários no país e no exterior, que passam a ver com outros olhos a chamada “escrita do eu”.**

**POR  
ELAS**



Brasileiros